

## **Novo Centro de Estudos da Universidade Autónoma promove o debate sobre a Globalização**

O fenómeno da globalização coloca questões emergentes que ultrapassam a mera órbita formalmente associada à economia política internacional. A qualificação de global comporta um conjunto de fenómenos directamente influenciados pela extraordinária evolução científica e tecnológica dos últimos anos, a par de profundas transformações geopolíticas. É certo que um mercado pensado à escala global não deixa de comportar assimetrias que irão condicionar cada vez mais o nosso quotidiano. Estas partem, não só da clivagem entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, como também entre os próprios cidadãos e os excluídos. Os Estados, pelo divórcio dos agentes económicos globais em relação às questões sociais, não conseguem minorar a crescente marginalização dos menos habilitados – cerceando o desenvolvimento das suas capacidades, a igualdade de oportunidades, a sua competitividade ou, o acesso às novas tecnologias – numa perspectiva em que o individual se projecta no colectivo.

A melhoria das condições de vida dos países e dos povos carenciados, constitui por isso um desafio que se põe neste momento a todas as instituições nacionais e supranacionais, para que o fenómeno da globalização não se converta num processo de agravamento das situações de exclusão. Noutro plano, para além da economia, importa considerar ainda os efeitos da globalização em termos da diversidade cultural e política, num mundo que tende para a uniformização, ou seja, na esfera dos conflitos locais ou transnacionais baseados em tensões identitárias (raciais, étnicas ou religiosas), ao surgirem problemas de manutenção dos direitos humanos, da protecção ambiental, no combate global aos surtos endémicos ou ao crime organizado, vectores que se interpenetram e a cuja mecânica complexa corresponde toda uma área de estudos que importa ser aprofundada.

Perante as enormes transformações nas relações internacionais que já se começam a sentir sob o efeito da «aldeia global», urge começar a interpretar os dados deste fenómeno de uma forma sistematizada, em que as universidades, os observatórios e os centros de investigação têm um papel preponderante no aferimento de critérios, que venham a permitir às instâncias políticas adaptarem-se a este novo quadro e desenvolverem regras e mecanismos de supervisão.

O Centro de Estudos da Globalização (CEdaG) da Universidade Autónoma tem como mentor e coordenador o prof. Joseph Ezra Bigio (Catedrático do Departamento de Línguas, Literaturas e Tradução e Investigador do Departamento de Ciências Económicas e Empresariais).

O CEdaG funcionará como um espaço de intercâmbio, essencialmente entre pessoas ligadas à investigação científica, política e económica, promovendo o debate sobre questões de globalização, bem como a publicação de obras científicas sobre o tema, destinadas à comunidade académica e ao grande público. O CedaG visa reunir especialistas das mais diversas áreas de estudo, partindo de uma perspectiva multidisciplinar, essencialmente conseguida através do intercâmbio entre universidades e Centros de Estudos em toda a Europa comunitária e extra-comunitária, através da celebração de protocolos de cooperação científica.

Na prossecução deste objectivo, este novo organismo criou recentemente importantes elos de ligação que já lhe permitem o desenvolvimento, em curso, de projectos destinados ao próximo Quadro Comunitário de Apoio para a Investigação e Desenvolvimento:

- A cooperação com o Instituto da Europa, da Academia Russa das Ciências, no âmbito da qual, ao abrigo do acordo recentemente assinado, teve início o Projecto «Knowledge Management» (em desenvolvimento através do Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade Autónoma).
- A parceria com um operador internacional de teletrabalho, em que, através do apoio científico da Autónoma, se encontra em desenvolvimento o denominado «Projecto TERESA» (de ensino à distância para «info-excluídos»).

Noutro enquadramento, o CedaG tem mantido uma estreita cooperação com a «Fundação Cícero» no âmbito da qual a Universidade Autónoma foi a anfitriã de um debate internacional, que decorreu no mês de Maio (durante a Presidência Portuguesa da UE) sob o tema: «The Portuguese Presidency and the Intergovernmental Conference – What Kind of Institutional Reforms do we Need?».